

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação  
Especialização *Lato-Sensu* em Docência na Educação Infantil**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS NUMA TURMA DE BERÇÁRIO DA  
REDE MUNICIPAL DE CRUZ ALTA**

**Monografia de Conclusão de Curso de Especialização**

**Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes**

**Ijuí, RS, Brasil  
2016**

**Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS NUMA TURMA DE BERÇÁRIO DA  
REDE MUNICIPAL DE CRUZ ALTA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Especialização *Latu-Sensu* em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Viviane Ache Cancian**

**Ijuí, RS, Brasil  
2016**

**Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS NUMA TURMA DE BERÇÁRIO DA  
REDE MUNICIPAL DE CRUZ ALTA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Especialização *Latu-Sensu* em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista**.

**Aprovado em**

---

**Viviane Ache Cancian, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Débora Teixeira de Mello, Dra./Me. (UFSM)**

---

**Liliane Madruga Prestes, Dra/Me. (UFSM)**

**Ijuí, RS, Brasil  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por eu existir e ter tido a oportunidade de participar dessa formação.

À minha família: minhas filhas Mariele e Caroline; meus genros Paulo Sergio e Everton, e meu amado neto Gustavo por suas demonstrações de amor, incentivo e credibilidade em minhas capacidades. Ao meu marido Marcos por seu amor, apoio, dedicação e eterna paciência com meus destemperos;

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Viviane Ache Cancian, pelos conhecimentos compartilhados e pelo carinho e atenção com que me guiou por esta jornada;

Às professoras Débora Teixeira de Mello e Liliane Madruga Prestes que aceitaram participar da avaliação deste trabalho, contribuindo para sua qualificação;

Às minhas colegas de curso, que com suas parcerias sempre estiveram juntas nos momentos difíceis e davam o seu apoio;

Aos queridos professores que fizeram parte de minha formação, pelo exemplo de profissionalismo e humanidade;

A todos vocês, muito obrigada! Saibam que esta conquista tem um pouco de cada um de vocês!



## RESUMO

### PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS NUMA TURMA DE BERÇÁRIO DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ ALTA

AUTORA: Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes  
ORIENTADORA: VIVIANE ACHE CANCIAN

O presente trabalho se constitui como requisito para aprovação no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e refere-se às práticas pedagógicas com bebês na turma de berçário, que atuo como docente. Objetivou-se organizar os espaços e tempos, as práticas pedagógicas no berçário garantindo os direitos dos bebês. A metodologia foca uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, em que estudei, analisei e busquei realizar transformações e rupturas na minha prática no berçário. Buscou-se realizar a interlocução da prática com bebês a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, 2009, do Parecer 20/2009, do documento: **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças** e com os seguintes referenciais teóricos FOCHI (2013), FALK(2011), GOBBATO (2011), MALLMANN(2015), CAIRUGA; CASTRO; COSTA(2014), GOLSCHMIED; JACKSON(2013). Considero a partir da análise feita das minhas práticas que é necessário uma constante reflexão da prática pedagógica para uma profissionalização da docência com bebês que garantam uma educação pública de qualidade, baseada nos direitos das crianças, nas interações e brincadeiras.

Palavras- Chave: Docência, Práticas Pedagógicas, Tempos e Espaços, Bebês.

## **ABSTRACT**

### **PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS NUMA TURMA DE BERÇÁRIO DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ ALTA**

AUTORA: Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes  
ORIENTADORA: VIVIANE ACHE CANCIAN

:

The present work is a requirement for approval in the Specialization Course in Teaching in Early Childhood Education and refers to pedagogical practices with babies in the nursery class where I work as a teacher. The objective was to organize the spaces and times, pedagogical practices in the nursery, guaranteeing the rights of babies. The methodology focuses on a qualitative research type action research in which I studied, analyzed and sought perform transformations and ruptures in my practice, in the nursery. It sought to carry out the dialogue of practice with babies from the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, 2009, Opinion 20/2009, the document: Criteria for a Call In Child Care In Compliance With The Fundamental Rights Of Children and with the following theoretical frameworks: FOCHI (2013) FALK (2011), GOBBATO (2011), MALLMANN (2015), CAIRUGA, CASTRO, COSTA (2014), GOLSCHMIED, JACKSON (2013). I consider that made from the analysis of my practice be necessary practice reflection constant teaching for a professional of teaching with babies that assures a public education quality based on rights of interact and play of children.

Keywords: Teaching- Pedagogical Practices- Time and space- Babies

## SUMÁRIO

<b>MINHA HISTÓRIA: UMA TRAJETÓRIA EM QUE ME CONSTITUO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>09</b>
<b>E OS BEBÊS SÃO O FOCO .....</b>	<b>15</b>
<b>A SALA DOS BEBÊS.....</b>	<b>16</b>
<b>E ASSIM OS BEBÊS SE CONTEXTUALIZAM .....</b>	<b>19</b>
<b>COMO SURTIU O DESAFIO .....</b>	<b>21</b>
<b>O BERÇÁRIO NA EMEI: UMA PRÁTICA REPENSADA .....</b>	<b>22</b>
<b>CONHECENDO E COMPREENDENDO O DIA A DIA DO BERÇÁRIO.....</b>	<b>24</b>
<b>E AS MUDANÇAS CONTINUARAM .....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>47</b>



## **Minha história: uma trajetória em que me constituo docente na Educação Infantil**

Sou Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes. Nasci dia 20 de setembro de 1973, na cidade de Cruz Alta. Sou de origem humilde e como minha mãe tinha que trabalhar fora, fui criada pelos avôs maternos, residentes em um bairro carente da cidade citada. Posso afirmar que minha infância foi regada de muito amor, com a participação de meus avôs e tios na minha formação. Uma infância plena de brincadeiras (bola de gude apesar de ser menina, brincadeira de rua, esconde-esconde, brincar de casinha na árvore, ser professora dando aula para as bonecas, fazendo das portas do roupeiro antigo de madeira da minha vó, o quadro negro, andar de bicicleta, brincar na chuva de verão, etc). Fase da minha vida maravilhosamente feliz.

Sobre minha vida escolar, tenho lembranças muito boas do Jardim de Infância, no qual tive que repetir mais um ano para acompanhar minha prima, que era mais nova que eu e fomos criadas juntas. Lembranças essas que são guardadas até hoje em fotos. Lembro-me dos passeios, desfiles, festas em datas comemorativas, nos quais reunia a comunidade, tempos bons. Era tão bom que, em uma festa junina, em pleno inverno, eu com sarampo, estava lá. No ensino fundamental frequentei uma escola estadual que ficava praticamente uma quadra da minha casa. Recordo de momentos como: Cantar o Hino, os jogos de interseris, as gincanas. Lembro-me da minha professora da primeira série, dos recreios divertidos onde brincávamos e quando voltava pra sala de aula era todo mundo suado de tanto correr. Tempo bom.

Lembro-me de participar do Grêmio Estudantil da escola, onde produzimos um jornalzinho semanal da escola. Procurava sempre tirar boas notas. Terminando o fundamental, decidida a fazer magistério, meu coração já palpitava pelo Ensino Médio. Fui então para uma escola maior, a única que oferecia o curso normal público no município. É, escola, tempos mágicos que vivemos em nossas vidas. Tudo era motivo para alegria; claro que dia de prova não né. Então vieram os estágios, as práticas em sala de aula para por em prática os 3 anos de aprendizado no Ensino Normal, o contato com as crianças foi uma experiência maravilhosa que só firmou minha decisão de ser professora. A formatura tão esperada chegou, e

com ela, aliás, antes dela o casamento. Aí então, a maternidade. Fui mãe muito jovem, mas não tenho nenhum arrependimento disso. Minha primeira filha, Mariele, nasceu em março 1993, linda. E, em seguida, engravidei novamente. Então nasceu a Caroline, em julho de 1994. Passei dois anos dedicando-me somente às meninas; não foi fácil, posso dizer que foi praticamente uma experiência de ter filhos gêmeos.

Bem, agora casada, com 2 filhas e uma formação de ensino médio normal com habilitação magistério para atuar no ensino fundamental séries iniciais, consegui meu primeiro emprego, em uma escola de educação infantil particular, meio turno. Comecei a por em prática minha profissão.

Passei por mais uma escola infantil particular e, em 2001, consegui um contrato na rede municipal de educação. Tive uma turminha de 1ª série, experiência maravilhosa com alfabetização. No ano seguinte fiz concurso para dois cargos: professora de 1ª a 4ª série e para, naquela época, Atendente de Educação Infantil. Consegui nomeação para o segundo cargo. Assumi uma turma de pré-escola em uma escola de Educação Infantil de rede municipal de Cruz Alta em 2002.

Em 2003 tive a oportunidade de ingressar no Curso de Pedagogia. Um convênio entre o município e a universidade onde pagávamos 30% da mensalidade. Não foi fácil, o curso era em regime especial, tínhamos aulas todos os sábados, o dia inteiro e, durante as férias era feito um intensivo de segunda à sexta, manhã, tarde e noite. Foram quatro anos bem puxados, mas valeu a pena. Fui crescendo profissionalmente, estudando cada vez mais, fazendo o melhor que podia fazer.

Em 2007, fui convidada para trabalhar na equipe pedagógica na Secretaria de Educação. Primeira formação que participei quando fui para a Secretaria de Educação foi do FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA em 2008, com tema Educação, Economia Solidária e Ética Planetária. A segunda foi a participação no NUPE- Núcleo de Formação Continuada para Profissionais de Educação Infantil, onde tínhamos encontros de formação na UNISINOS e, no município com as educadoras infantis. Nesse período houve muitas trocas entre as educadoras da rede, aprendizado e crescimento na área da Educação Infantil do Município de Cruz Alta. Foi proporcionado a Formação Continuada aos educadores, estudos em grupos, discussões do atendimento e das práticas na Educação Infantil do município.

Aprendi muito nos seis anos em que trabalhei na Secretaria. Tive uma visão geral de como o sistema de ensino funciona, participando de formações, congressos, seminários de Educação. Foi um tempo de muito aprendizado que trouxe muita contribuição para minha formação profissional. No decorrer desses seis anos aconteceram algumas mudanças na legislação do município, a Reforma Administrativa onde passamos do cargo de atendente de Educação Infantil para Educadoras. O município através do decreto n182/08, de 16/05/2008 criou o cargo de “Educador Infantil” substituindo as chamadas atendentes de Educação Infantil. No período em que fiz parte da Equipe Pedagógica do Município, aconteceram muitas formações no município, como o SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, que acontecia anualmente envolvendo toda a rede municipal e vários municípios de abrangência; pois nosso município era o Município Polo.

E, de acordo com o Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, Brasília:

Assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, é um princípio que está em nossa Constituição desde 1988, mas que ainda não se tornou realidade para milhares de crianças e jovens: meninas e adolescentes que apresentam necessidades educacionais especiais, vinculadas ou não a deficiências. A falta de um apoio pedagógico a essas necessidades especiais pode fazer com que essas crianças e adolescentes não estejam na escola: muitas vezes as famílias não encontram escolas organizadas para receber a todos e, fazer um bom atendimento, o que é uma forma de discriminar. A falta desse apoio pode também fazer com que essas crianças e adolescentes deixem a escola depois de pouco tempo, ou permaneçam sem progredir para os níveis mais elevados de ensino, o que é uma forma de desigualdade de condições de permanência. Em 2003, o Brasil começa a construir um novo tempo para transformar essa realidade. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, assume o compromisso de apoiar os estados e municípios na sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade. (BRASIL, 2004, p. 04).

Discutiu-se muito as políticas ligadas à inclusão e também a questão do preparo dos professores para receber um aluno com deficiente nas salas de aula normal, a questão da acessibilidade, as dificuldades de aprendizagem, os tipos de deficiência, o atendimento educacional especializado e o currículo escolar na perspectiva da educação inclusiva. Questões que temos sempre presentes nas rodas de formação do professor.

Tínhamos projetos proporcionados pela Secretaria Municipal de Educação para a Rede de Ensino, como o Projeto CRUZ ALTA LÊ, onde as escolas eram convidadas a resgatar o valor da leitura, como ato de prazer. Neste sentido, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos educandos momentos que despertavam neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno percebia que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Teve também o projeto de Meio Ambiente do qual participei da coordenação, onde foi oferecido aos professores da rede municipal formação na área de educação ambiental, incentivando criação de projetos de meio ambiente nas escolas. Foi uma proposta que desafiou as escolas a elaborar projetos de educação ambiental integrado de acordo com suas necessidades e realidades. Houve destaque nas escolas de Educação Infantil com as práticas ambientais. Os pequenos tiveram participação ativa na produção das hortas.

Participei também, do I ENCONTRO DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS MISSÕES – no qual se discutiu a construção da identidade curricular da Educação Infantil. Participei de formações pela OMEP (Organização Mundial para Educação Pré-Escolar), é uma entidade filantrópica, que foi criada em 1948 e que se ocupa de todos os aspectos relacionados ao cuidado e à educação de crianças de 0 a 5 anos e a fundamental importância das práticas pedagógica lúdica nessa área. Estive no Congresso Internacional sobre Dificuldades de Aprendizagem e do Ensino em Gramado no ano de 2010 onde tive a oportunidade de ouvir, entre muitos estudiosos, Emília Cipriano sobre as emoções do educador e sua relação com as crianças.

A autora chamou a atenção para a importância do afeto além de uma formação acadêmica consistente, que gostar de criança é indispensável na realização do trabalho com os pequenos que deve ser eminentemente permeado pelo afeto. A ausência do afeto implica em não desenvolver e não sentir o prazer do gostar e, principalmente, de estar com o outro.

Enfim, foram seis anos de muito aprendizado. Em 2013 retornei para a sala de aula, cheia de entusiasmo e com uma bagagem de novas experiências para

por em prática permeada de intenções. Intenções que serão apresentadas através das ações que adotarei com as crianças. Ações estas que executarei produzindo sentidos que fazem parte do meu jeito de ser, portanto serei responsável.

Minha paixão, os bebês, seu mundo de curiosidades, descobertas, novas experiências, a fase mais encantadora do desenvolvimento humano para mim. Assumi uma turma de berçário em uma escola infantil da rede municipal. Em 2014, novamente houve mudanças na legislação do município e passamos para o quadro de professores. Agora com a nomenclatura de Professora de Educação Infantil.

As crianças trazem consigo um mundo que envolve família, o lugar onde moram e que recebem influência diretamente. Entendo que mais importante que depositar conhecimento, é despertar a curiosidade, para que elas possam construir suas próprias ideias e encontrar alternativas para solucionar problemas. Na minha prática docente procuro trabalhar para que as crianças tenham autoestima, autoconfiança e autonomia. Aprendi a acreditar na educação como processo transformador da sociedade e nesta caminhada educacional. Desempenho a função de Professora de Educação Infantil há 15 anos.

Em 2014, eis que surge uma nova oportunidade de buscar mais conhecimento: uma Especialização em Docência na Educação Infantil pela UFSM. Oportunidade essa, que me convida diariamente a estudar, realizar leituras formativas e redirecionar a minha prática pedagógica. Iniciou-se um novo ciclo em minha vida. Novos estudos, pessoas diferentes, colegas de profissão, realidades diferentes e, bem diferentes, algumas mais avançadas, outras mais atrasadas em relação à do meu município. Realidades essas que fazem a diferença na Educação Infantil.

Nossas discussões foram pautadas nas normativas nacionais para Educação Infantil, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2009, no Parecer CNE 20/2009 em que evidenciam o caráter institucional e educacional das creches e pré-escolas, nos **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**, por pesquisadores na área da Educação Infantil, por autores como FOCHI (2013), FALK(2011), GOBBATO(2011), MALLMANN(2015), CAIRUGA; CASTRO; COSTA(2014), GOLSCHMIED; JACKSON(2013) entre outros.

Fica assim evidente que, no atual ordenamento jurídico, as creches e pré-escolas ocupam um lugar bastante claro e possuem um caráter institucional e educacional diverso daquele dos contextos domésticos, dos ditos programas alternativos à educação das crianças de zero a cinco anos de idade, ou da educação não-formal....O sistema de ensino define e orienta, com base em critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições para o funcionamento das creches e pré-escolas (BRASIL, 2009,p.04).

Muitas discussões pela produção de conhecimento das crianças pequenas, concepções e práticas que norteiam essa etapa da educação. A formação continuada não parou, pela especialização tive a oportunidade de participar do II Seminário Regional do PROINFÂNCIA, III Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, e I Seminário do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil, em que foram trabalhadas temáticas que reafirmaram a importância da Educação Infantil e problematizaram a necessidade de ampliação de conhecimentos já construídos e arraigados em muito das nossas práticas. Na minha trajetória profissional, sempre busquei me profissionalizar para a difícil tarefa de educar. E assim, procuro ter uma visão ampla às inquietações, às reflexões, com o objetivo de provocar novos olhares e novos fazeres das crianças, rumo a uma educação de qualidade.

O curso foi muito proveitoso para minha formação. Por fim, acrescento que quanto mais aprendo mais me torno humilde, porque compreendo que preciso aprender sempre mais. Para resumir, estou vivendo um momento de reorganização dos meus pensamentos, com novos valores. Ficando ainda mais claro o sentido da Educação Infantil, especificamente o atendimento para bebês. O que mais marcou nesse curso, foram atividades práticas e as várias disciplinas em sala de aula, nos encontros do grupo da pós, que me permitiram repensar, reorganizar minha prática.

## **E os bebês são o foco**

Este trabalho tem como foco a pesquisa a respeito das minhas práticas na Educação Infantil, especificamente na turma de berçário da qual sou a professora. A partir da inquietude sentida ao observar esses bebês diariamente na sala de berçário, em um espaço reduzido, com todas as práticas pedagógicas voltadas para cuidados, uma rotina engessada, sem muitas opções de material de exploração. Tal questão me levou a refletir sobre as interações, as trocas de conhecimento que contribuem para a construção de diferentes saberes. Segundo o pedagogo Paulo Fochi, em uma entrevista a Gazeta do Povo em 11 de agosto de 2016 afirma sobre os estímulos:

Os bebês não precisam de estímulos constantes. São curiosos por natureza e, para que se desenvolvam em plenitude, ações simples, como providenciar um ambiente seguro são suficientes. O pedagogo e educador Paulo Fochi é categórico ao criticar modismos na educação infantil. Para ele, o maior desafio é planejar a educação infantil a partir das necessidades dos bebês. A produção de conhecimento tem de ser feita de uma forma que tenha sentido para a criança ( FLOCHI, 2016).

As práticas pedagógicas; portanto, devem ser pensadas de forma que sejam diversificadas para oferecer aos bebês várias opções de construção do conhecimento. Pois, segundo Fochi (2016), as descobertas do mundo que ele faz em um mês valem uma década na vida de um adulto. O bebê é curioso para descobrir o mundo, basta dar condições para que descubra. . Na verdade, de acordo com Fochi, as premissas de estimulação partem de um pressuposto que entende os bebês como passivos e incapazes e, não concordando com isso é contra qualquer tipo de estimulação externa que tira a centralidade da criança.

Nós educadores devemos garantir formas de ele fazer isso. O espaço, na creche que ele fica, deve ser suficiente para circular. Tem que ser seguro, sem a necessidade de um adulto em volta, “cerceando” suas iniciativas. O adulto deve estar presente, mas sem interromper ou intervir nas experiências dele. É preciso garantir desafios para o bebê, aos quais ele se dedicará quando aquilo se configurar como um desafio.

Garantir desafios aos bebês é também discutir as rotinas do berçário, para além de espaços tempos rígidos e engessados. A ideia de que para o bem-estar das crianças, é necessário tempo e hora, aos cuidados, higiene, alimentação, entre outras tarefas, o que acaba tornando o tempo reduzido nas 10 horas diárias em que são atendidas na EMEI. Então, comecei a me questionar e discutir a cerca do espaço da sala do berçário que é um ambiente bastante reduzido.

### **A sala dos bebês**

A sala dos bebês se constitui em um espaço pequeno, com piso em madeira, duas janelas de madeira com vistas para a rua na lateral da creche, estas janelas ficam a uma altura em que os bebês não enxergam para fora, a não ser quando sobem nos pufs e ficam apoiados nas soleiras ou no colo dos adultos.

A sala possui vários berços, alguns colchonetes empilhados em um canto, um armário alto, com portas onde são guardadas roupas, lençóis, baberos, fraldas que são usados pelas crianças quando não trazem de casa e se faz necessário. A televisão e o aparelho de DVD ficam sobre esse armário alto. Ao lado deste, fica a cuba com o trocador e sob essa, fixados na parede o suporte onde são colocadas as bolsas com os pertences de cada um. Também, um espelho anexado à parede, na altura dos bebês para que os mesmos possam se olhar. A porta de acesso à sala é dividida ao meio, podendo permanecer a parte superior aberta como uma janela.

À medida que fui estudando e buscando entender qual a especificidade de um trabalho com bebês em um berçário comecei a pensar em alternativas para superar as dificuldades. Nesse sentido, e partindo da ideia de HORN (2004), que fala do atendimento na educação infantil em seus vários sentidos: (...) um atendimento precário em todos os sentidos não se dissiparão como em um passe de mágica. É chegado o momento de muito trabalho, de muitas modificações, sejam estruturais, sejam pedagógicas. (HORN, 2004, p.14).



A sala do berçário constituía-se basicamente em um ambiente de cuidados com as crianças, o DVD ligado com músicas infantis, os mesmos brinquedos do balde espalhados pelo chão para que as crianças se distraiam. Sempre as mesmas ofertas e as mesmas práticas.

Tal questão me fez refletir a importância da diversificação e de proporcionar variadas opções de materiais para os bebês, pois é através das explorações, interações que eles se desenvolvem e aprendem construindo seu conhecimento, o que me fez aprofundar mais sobre esse tema e dar um significado à minha prática. A maneira como as crianças agem nos espaços que organizamos para elas, influencia na forma como estão construindo as suas potências. Isso é destacado por Paulo Fochi. Assim, nós professores precisamos construir ambientes favoráveis para que os bebês se desenvolvam plenamente.

Então, partindo dessa inquietude, refletindo sobre minha docência no berçário percebi que precisava mudar minha prática e fazer valer o que vinha aprendendo, problematizando e teorizando nas aulas de especialização em docência infantil, a fim de garantir que os bebês tivessem uma prática qualificada e de respeito aos seus direitos.

Desta forma a pesquisa busca responder o seguinte problema: como organizar os espaços e tempos, as práticas pedagógicas no berçário garantindo os direitos dos bebês?

Sendo assim, pensar em um trabalho pedagógico com bebês considerando o tempo que esses bebês permanecem na EMEI, levaram-me a pesquisar minha própria prática, a qual deveria ser repensada para os bebês e com os bebês. Para tal a presente pesquisa teve como objetivo geral organizar os espaços e tempos, as práticas pedagógicas no berçário garantindo os direitos dos bebês. E por objetivos específicos: refletir sobre quais as possibilidades ofertadas para que os bebês interajam entre eles, explorem, e realizem descobertas vivenciando momentos educativos favoráveis ao seu desenvolvimento; pensar os espaços e tempos dos bebês na EMEI e analisar minha prática a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009), dos Direitos das crianças, das teorias apreendidas no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Tratando-se em específico do ato educativo, essa pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação permitiu que buscasse transformar minha prática no berçário;

busquei ao longo da pesquisa colocar em prática meu plano de ação e transformar o berçário em um lugar de descoberta, de disponibilização de materiais diversos, um lugar que permitisse o protagonismo dos bebês. Redimensionei os espaços e ampliei a oferta dos materiais, por exemplo: de encaixe e que permitissem que as crianças empilhassem, colocassem um dentro do outro, explorassem caixas, potes, materiais estruturados e não estruturados, materiais potencializadores, enfim materiais que dessem a possibilidade da criança explorar e fazer descobertas. Para David Tripp:

É importante que se reconheça a pesquisa ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, p. 445,446).

Usando a observação e o registro através de fotos do dia a dia, para documentar como os bebês ressignificam suas experiências na EMEI, na minha turma de berçário, pude conhecer mais sobre as características e as necessidades desses bebês. Estabelecendo assim, um plano de ação com atividades as quais se baseiem nas possibilidades, vivências e interações entre os bebês num espaço de socialização secundária, em uma instituição de Educação Infantil.

O plano de ação com o berçário foi desenvolvido através de um trabalho pedagógico que proporcionou o contato com materiais diversos, para que assim os bebês desenvolvessem e aprimorassem a percepção de suas habilidades sensoriais e sua relação com o mundo. São registros que serão apresentadas no decorrer do trabalho através da problematização da minha prática pedagógica com bebês.

Então, como preparar um ambiente favorável para os bebês demandou fazer a leitura dos documentos legais, de algumas pesquisas de estudiosos como FOCHI (2013), (2011), FALK(2011), GOBBATO(2011), MALLMANN(2015), CAIRUGA; CASTRO; COSTA(2014), GOLSMIED; JACKSON (2013) além, de outros pesquisadores do assunto, o que permitiu trazer para o meu trabalho contribuições fundamentais para que eu compreendesse o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, acrescentando qualidade ao trabalho pedagógico que desenvolvo com os bebês.

## **E assim os bebês se contextualizam**

As práticas descritas são referentes à turma de berçário A de uma escola da Rede Municipal de Cruz Alta. A Escola Municipal de Educação Infantil Dalila Schmidt, localizada na Avenida Sete de Setembro, Nº 17 – Vila Nova, onde são atendidas as crianças oriundas de seis bairros dos arredores da escola, já que a mesma fica localizada em uma área de acesso ao centro e, entre esses bairros temos classe média e baixa. Percebe-se, no que se refere ao nível socioeconômico da comunidade escolar da E.M.E.I. Dalila Schmidt que se constitui de comerciários, autônomos, servidores públicos, empregadas domésticas e outros.

O espaço físico da escola é de 837m<sup>2</sup> e de área construída 147.35m<sup>2</sup>, distribuídos entre: quatro salas de aula ( berçário A, berçário B, maternal e jardim), dois banheiros ( 1 na sala do jardim com um sanitário e um na sala do berçário B com 2 sanitários infantis) esses banheiros são para uso de toda a escola, inclusive dos professores e funcionários, uma cozinha, um refeitório, uma secretaria e uma área de serviço. São sete cômodos, distribuídos em 147.35m<sup>2</sup>, percebendo-se a área reduzida de cada um.

São quatro salas destinadas às turmas: Berçário A, atendendo doze crianças; Berçário B com catorze crianças; Maternal, com dezesseis crianças e o Jardim atendendo vinte e quatro crianças. As crianças são oriundas dos bairros que fazem divisas com a escola já que essa está localizada em uma avenida de acesso de bairros ao centro. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são os bebês da turma do berçário A, constituído de nove meninos e três meninas, de nove a vinte e quatro meses.

A escola é carente em termos de recursos financeiros, o prédio encontra-se em más condições de uso, necessitando de reformas e ampliação, para garantir a demanda por vagas. Não possui os padrões de acessibilidade para alunos com necessidades especiais. Os espaços para as atividades pedagógicas devem ser ampliados para melhor atender as crianças levando em conta a fase do desenvolvimento de cada uma. Em relação aos espaços de lazer, há um pátio bem

amplo nos fundos da escola onde fica um brinquedo feito com pneus enterrados no chão e dois túneis de concreto e, na frente um espaço menor onde fica o parquinho.

A equipe de trabalho da escola é formada por 01 diretora, 03 professoras de Educação infantil, um contrato emergencial, uma estagiária contratada, 04 agentes de educação infantil, 01 cozinheira, 01 agente de serviços gerais na limpeza. O berçário A é atendido por uma professora nomeada e uma agente de educação infantil concursada, o berçário B, por uma professora nomeada e uma agente de educação infantil concursada, o maternal por uma professora nomeada e uma professora contratada, o jardim, por uma contratada estagiária e uma agente de educação infantil concursada.

O corpo docente da Escola Dalila Schmidt é composto por professoras de Educação Infantil nomeadas em concurso público, agentes de Educação Infantil e contratações emergenciais que possuem formação no curso normal magistério e formação em curso superior em Pedagogia e Letras. Para a realização da alimentação dos alunos a escola conta com uma profissional nomeada em concurso público e o serviço de limpeza e conservação é feito por um profissional da Cidusa, a qual é uma empresa terceirizada contratada pela prefeitura.

Durante o período letivo a escola recebe, para manter-se apenas uma verba do PDDE liberada pelo governo federal, provinda do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, para compras de materiais de capital e custeio. Para suprir despesas, o círculo de pais e mestres promove rifas e eventos com finalidade de arrecadar dinheiro.

---

2 Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

## COMO SURTIU O DESAFIO

Não posso deixar de mencionar que este trabalho se tornou realidade a partir de estudos e das teorizações sobre práticas pedagógicas desenvolvidas com e para bebês no decorrer desses dois anos no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ. E que, tais reflexões contribuíram para minha qualificação profissional, ampliando e trazendo qualidade às minhas práticas com os bebês.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual faz referência a relação entre sujeitos, e o pesquisador, no caso eu, que sou uma parte integrante do processo investigativo. Buscar dar visibilidade para as transformações do trabalho realizado com os bebês, de um trabalho de garantia dos direitos dos bebês e dos eixos propostos nas diretrizes: interações e brincadeiras.

Então, as reflexões partem do registro fotográfico das práticas desenvolvidas com os bebês, na tentativa de registrar e acompanhar o trabalho e, possibilitar que as experiências vivenciadas por eles. A análise das práticas também faz referência a bibliografias, através de artigos de livros, revistas, publicações, impressas e da internet, com contribuição de autores que são referência na área da Educação Infantil e de documentos que normatizam a mesma e de vários materiais colhidos no período de formação da especialização.

Portanto, caracteriza-se uma pesquisa qualitativa, dando visibilidade ao trabalho realizado com os bebês, interações com seus pares, crianças e adultos, participação e envolvimento no ambiente escolar. E, nessa perspectiva a pesquisa nos traz:

(...) é essencial não perder de vista a pesquisa-ação como um processo no qual os práticos “coletam evidências a respeito de suas práticas e pressupostos críticos, crenças e valores subjacentes a elas” (Elliott, 2000, p. 209). Analogamente, McNiff (2002) diz que a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo (TRIPP, 2005, p.449).

Ter essa clareza é essencial, especialmente para uma prática reflexiva, para fundamentar e compreender a mesma de modo a melhorá-la. As reflexões das

práticas da pesquisa-ação partem dos registros fotográficos com os bebês, a fim de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no berçário, assim como possibilidade de avaliarmos individual e coletivamente as experiências proporcionadas e vivenciadas por eles.

No próximo capítulo, serão descritas ações desenvolvidas no decorrer desse ano, onde foram realizadas as práticas pedagógicas na turma. O redimensionamento das minhas práticas pedagógicas na turma do berçário A da EMEI que está sendo positivo. Destaco algumas mudanças no espaço físico, já que esse além de ser reduzido, era dividido com muitos berços. Já foi diminuído o número de berços da sala, a meta é diminuir mais.

Não só do espaço físico, mas as mudanças também estão ocorrendo nas concepções em relação aos bebês dando significado e potencializando suas experimentações e a construção de seu conhecimento a partir das vivências na EMEI

## **O Berçário na EMEI: uma prática repensada**

Segundo a Lei de Diretrizes e Base (1996), a criança deve ser entendida em seu desenvolvimento integral.

(...) a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches (BRASIL, 2009,P.02).

Para tentar compreender um pouco mais da complexidade que envolve o universo dos bebês, com esse trabalho pretendo relatar e problematizar minhas práticas no berçário, os espaços e tempos em que acontecem trocas de saberes. Explicitar o papel do berçário, algumas práticas que acontecem, a rotina, organizando espaços e tempos e materiais de maneira educativa para os bebês; mostrar, através das fotografias ilustrativas a organização dos espaços de acordo com a faixa etária e o dia a dia da criança na creche. E, mostrar que a rotina, deve

existir, com o intuito de organização e não uma reprodução mecânica como cita Gobbato (2011).

Levando em consideração a necessidade dos bebês de passar a maior parte do dia na instituição, a rotina da vida desse grupo na escola é de total relevância. Porém, rotina aqui não significa mesmice ou repetição constante das mesmas propostas: rotina quer dizer a realização das atividades de forma organizada e planejada, com o intuito de transmitir segurança aos bebês. Porém a rotina, essa categoria pedagógica, conforme analisou Barbosa (2006), não pode tornar-se uma rotina rotineira, sendo banalizada ou empobrecida por uma reprodução mecânica (GOBBATO, 2011, p.103).

Sempre reafirmando que a rotina a qual faço referência é aquela organização diária planejada e, como base na fala de Gobbato a cima citada, que confirma a importância dessa rotina, a qual dá segurança ao trabalho pedagógico e uma referência aos bebês, à rotina da turma de berçário A da EMEI, na qual atuo.

Nas práticas pedagógicas ocorrem trocas de saberes, que possibilitam uma construção de novos significados; sendo assim, essa pesquisa qualitativa se utilizará de materiais diversos, que tenham referências teóricas sobre a educação no berçário, evidenciando formas de como ocorre à rotina. Segundo Barbosa, uma rotina que precisa ser pensada e planejada e que deve levar em conta nos momentos de organização que estas estão sendo elaboradas para bebês com vivências diferenciadas que precisam ser respeitadas.

O que me fez trabalhar com atividades pedagógicas, que envolvessem a interação entre eles, com os adultos e da turma e, principalmente, diversificar o material oferecido aos bebês, introduzindo no contexto do berçário, várias alternativas de materiais estruturados e não estruturados para experimentação e exploração dos mesmos.

Também foram reorganizados os brinquedos que passaram a ser divididos por caixas de: potes e tampas, bolas de plástico coloridas, caixa de encartes e revistas, latas, mini garrafa pets com objetos ou algum tipo de semente dentro para produção de diferentes sons, etc., a fim de oferecer aos bebês para que pudessem manusear quando desejassem. Assim, a sala está sendo transformada aos poucos em um espaço mais aconchegante, com mais espaços livres para podermos brincar e explorar.

Pensar num trabalho pedagógico para os bebês exigiu estudo, muita atenção e planejamento, já que essa fase é de descoberta, de constante movimento. Sendo a sala de aula o espaço de referência dos bebês tornou-se um espaço “pequeno” para possibilitar as várias experimentações que iriam começar.

### **Conhecendo e compreendendo o dia a dia do berçário**

A turma do berçário A, a qual é o foco da pesquisa, é composta por 12 crianças na faixa etária de nove a vinte e quatro meses, sendo três meninas e nove meninos. No início do ano, a maioria dos bebês ainda não caminhavam, o que limitava a exploração do ambiente. Hoje, eles já caminham, tornando a exploração do espaço mais rica. Percebe-se com isso a rapidez do desenvolvimento dos bebês que procuram ativamente por coisas atrativas como brinquedos e objetos.

Entre as 7h30min e 8h30min, os bebês são recebidos pela professora ou pela auxiliar, dependendo do dia, pois os horários são alternados; um dia de cada uma chegar na escola às 7h30min. Às vezes eram levados até a porta da sala por quem a levou na escola, geralmente a mãe. Em alguns casos, pelo avô ou por tios. Ficando na sala com a professora ou a auxiliar até às 9h30min, quando a outra chega. Os bebês ganham a primeira mamadeira, alguns mamam em casa. Há aqueles que chegam ainda dormindo; então, são colocados nos berços até acordarem.

As crianças brincam pela sala, algumas sozinhas outras em duplas ou em pequenos grupos. São ofertados diferentes materiais e a exploração dos brinquedos e as brincadeiras que são observadas pela professora, a qual interage com os bebês, observando atentamente as ações, dos pequenos. Há também aqueles que chegam procurando um colo, um abraço, beijo, são momentos de carinho que estão presentes o tempo todo entre os pequenos e adultos.

Sobre essa questão, o educador francês Henri Wallon (1896-1934) destaca a afetividade como um dos campos operacionais sobre os quais se estrutura a cognição. Através de trocas afetivas, o bebê é capaz de explorar o mundo.



Portanto, a importância de deixá-los brincar livremente para que possam manifestar sua afetividade é fundamental no desenvolvimento.

Brincar espontaneamente, como por exemplo, a brincadeira com travesseiros que começou sem intencionalidade, quando Raíssa começou a puxar os travesseiros de dentro de um berço para o chão. Foi então que chamou a atenção de outros colegas que foram em sua direção e começaram a pegar os travesseiros. Ao explorar, Mateus percebeu que dava para tirar a fronha, usar o travesseiro como almofada para sentar no chão, ou por em cima da cabeça, arrastando por uma ponta.



Figura 1 - um grupo de pequenos brincando com travesseiros. Fonte: autora

Enfim, as crianças criam em seus processos interativos, elas participam no que acontece ao seu redor e suas ações são formas de reelaborar e recriar o mundo, provocando reações naqueles com os quais se relaciona. Com essa ação,

não poderia deixar de citar o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil sobre as formas de construção do conhecimento da criança.

(...) na consideração das formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares (BRASIL,2009,p.05).

Os colegas de turma fazem parte das novidades a serem desvendadas. Vigotski (1896-1934) já entendia a Educação como um processo social e esse, por sua vez, como um processo educativo. Quer dizer então, que toda interação no ambiente coletivo é um ato de troca de conhecimento - inclusive situações como a brincadeira de travesseiros sendo uma vivência para aprendizagens, onde os pequenos exploram o objeto criando diferentes formas de interação individual e coletiva. São experimentações espontâneas da própria criança. É importante que tenham essa possibilidade assegurada para fazer suas explorações e suas construções no processo educativo e social.

O almoço é servido às 11 horas, no refeitório. As cadeiras de papa são individuais e os maiores já sentam na cadeirinha da mesa. Depois do almoço, fazem a higiene e voltam para a sala a qual já está limpa e arrumada. Então, cada um vai se acomodando em seu espaço de costume com o auxílio da professora e da auxiliar; alguns nos berços, nos carrinhos, nos colchonetes no chão para receber a mamadeira. Alguns adormecem sozinhos, outros precisam do adulto ao lado até adormecer e, tem ainda aqueles que não dormem ficando apenas descansando, ouvindo músicas infantis. Há um ritmo individual e esse é respeitado. A troca de fraldas é realizada quando necessário. Sempre ressaltando que essa rotina faz parte de uma organização diária planejada e, como base na fala de Gobbato (2013) que confirma a importância dessa rotina, a qual dá segurança ao trabalho pedagógico e uma referência aos bebês.

As rotinas na Educação Infantil são constituídas de todas as atividades que se realizam ao longo do dia. Geralmente, com os bebês o tempo é organizado por momentos. Iniciando pelo acolhimento, passando pelas refeições, brincadeiras, atividades de higiene, repouso, as saídas ao pátio. Enfim, momentos que possibilitem a aquisição de conhecimento e habilidades. Também faz parte dessa

rotina, o inesperado que surge no cotidiano oferecendo novas opções para os bebês.



Figura II- berçário no refeitório, o almoço. Fonte: autora

Na figura 2, os bebês estão no refeitório, sendo acomodados nas cadeirinhas de papa para receber o almoço. Alguns momentos de rotina do turno da manhã se repetem à tarde, diversificando a oferta de materiais para os bebês e o espaço para brincarem. Às 15h30min recebem o lanche na sala. Descrevo como acontecem as práticas pedagógicas com os bebês desse berçário, compreendendo as crianças como sujeitos de direitos, e a necessidade de superarmos uma rotina engessada. Sempre tendo como referência o objetivo maior citado no livro CRITÉRIOS PARA UM ATENDIMENTO EM CRECHES QUE RESPEITE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS, o qual diz:

Atingir, concreta e objetivamente, um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância, nos parece, nesse momento, o objetivo mais urgente (BRASIL, p.07, 2009).

Os critérios para o atendimento em creches, que falam da mínima qualidade no atendimento para essas crianças mostram a fundamental importância de um trabalho pedagógico organizado e, que seja para o bebê, já que passam muitas horas no ambiente coletivo.

Fazendo referência aos critérios para atendimento em creches, o qual enfatiza que os bebês têm direito à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante; direito ao contato com a natureza; a higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche e a desenvolver sua identidade cultural.

Aponta-se aqui quão fundamental é a necessidade de espaços e ambientes planejados, adequados e receptivos aos bebês, que favoreçam as interações, as descobertas e as experimentações. Assim, procuro planejar as atividades almejando esses direitos.

Dependendo do clima (chuva, frio, calor), são planejadas saídas para o pátio, para os diferentes espaços do pátio. Brincamos na pracinha, nos colchonetes colocados sobre a grama, fazemos caminhada pelo pátio, exploramos conforme suas curiosidades, como são registrados nas fotos. Assim, reforçando a escola como o espaço descrito com as palavras de Fochi.

Portanto, a escola, enquanto contexto de vida coletiva, é compreendida aqui como um lugar da vida, tecido por vários fios juntos e em conjunto, tramado e constituído pela ação do eu com o outro e do outro, e que supõe estar em contínuo exercício de construção. Enquanto que, nesse contínuo, juntos colhem e acolhem aprendizagens e descobertas sobre si, sobre os outros e sobre o mundo ( FOCHI, 2013, p.24).

A escola de Educação Infantil se constitui um espaço de participação, de vida coletiva, como meio de aprendizagem e de construção e de trocas de conhecimento.



Figura III- em diferentes espaços no pátio as crianças estão livres para explorar, brincar e correr Fonte:autora

Esses momentos de brincadeiras ao ar livre deixam os bebês muito felizes. Soltos pelo pátio eles correm, escolhendo para onde ir e o que fazer. Como vemos nas fotos acima, um grupo de quatro bebês estão dentro do túnel, parece que procuram algo nas paredes, passam as mãos explorando a textura da parede e chamam a atenção de outros colegas que estão em volta. Entram por um lado, saem por outro, correm em volta se divertindo. Mas o desafio é pular os pneus que demarcavam um corredor nas saídas do túnel.

O faz de conta está presente sempre, como na foto do meio, onde Mateus brinca no pneu enterrado, como se fosse um cavalo. As atividades livres no pátio trazem em si desafios físicos os quais fazem com que as crianças se aventurem.

Fica claro nas imagens acima, o envolvimento dos bebês no que estão fazendo. Uns imitam os outros em suas iniciativas desafiadoras. No pátio, eles ficam livres para ir em direção ao que lhes chama a atenção e assim explorar os espaços.

## **E as Mudanças Continuaram**

E, nessa caminhada no mundo da Educação Infantil, a cada experiência com os bebês percebia a urgência de ampliar minhas práticas onde eles pudessem participar como sujeitos ativos, atividades interessantes para eles às quais os desafiassem a novas descobertas.

No decorrer desses dois últimos anos, no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil que estou concluindo com essa pesquisa, foram surgindo questionamentos sobre os bebês, sendo debatidos e problematizados, contribuindo para a minha prática. Nos encontros de estudos tive muitos momentos de reflexão de materiais como vídeos de documentários e trabalho desenvolvidos com os bebês e, um destes foi o Seminário do Programa Pró Infância em 2014, o qual instigou-me a levar para minha práticas mais ludicidade, tornando os bebês os principais autores das vivências no berçário.

Percebo ainda que as práticas desenvolvidas entre bebês de zero a dois anos e os adultos, no contexto da sala de berçário na creche, são relações humanas permeadas por múltiplas aprendizagens. Dentre elas, podemos citar os princípios e valores que serão construídos através dessa prática pedagógica. Podemos dizer que de zero a dois anos, o bebê está em seus anos mais importantes de toda sua vida, pois é a fase das descobertas, a base da formação de sua personalidade e que as experiências precoces tem um impacto profundo sobre o seu potencial.

Sabemos que os bebês aprendem através da exploração e da brincadeira e o papel do brinquedo é guiar a ação lúdica, ajudar a criança a criar a brincadeira; assim, surge a ideia de que a escola de Educação Infantil deva oferecer recursos, os mais variados possíveis, que possam auxiliar o bebê a elaborar e construir seu conhecimento respeitando suas características individuais de aprendizagem.

Ainda que não falem antes de um ano, estudos mostram que bebês já pensam, lembram-se de coisas e conseguem fazer comparações como forma de organizar suas experiências. A música, atividades motoras, brincadeiras, jogos, conversas são ótimas maneiras de ajudar o bebê no seu desenvolvimento. Tere Majem (2010) destaca isso em seu livro *DESCOBRIR BRINCANDO* ao relatar, A Cesta dos Tesouros, uma atividade de exploração.

Por meio da brincadeira ajudamos a criança a estabelecer os primeiros contatos, comunicações e interesses mútuos, enquanto brincam com os objetos da cesta. Esses objetos são autênticas ferramentas e aprendizagem e como tais devem ser respeitados, ainda que muitos deles sejam utensílios domésticos de uso cotidiano ou de materiais da natureza sem nenhuma finalidade concreta( MAJEM, 2010, p. 11).

Portanto, brincar é a essência do berçário; enquanto estão brincando os bebês estão desenvolvendo suas capacidades. Com referência no PPP da EMEI ( 2014) para desenvolver as atividades, os objetivos norteadores do berçário são: Oferecer ambiente acolhedor e seguro; Trabalhar as capacidades expressivas; Desenvolver formas alternativas de consciência corporal; Desenvolver formas alternativas de locomoção e Transmitir uma relação de independência com o ambiente vivido.

Pensando no que propõe o PPP e nos estudos, as práticas focam no brincar heurístico, segundo Goldschmied e Jackson.

O aprendizado heurístico é definido no dicionário Oxford como “um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si mesmo” ( ... ) Ao usarmos a expressão específica “brincar heurístico”, queremos chamar atenção para a enorme importância desse tipo de atividade exploratória espontânea, dando a ela o significado e a importância que realmente merece. (Goldschmied e Jackson, 2013, p.147,148).

Uma das grandes atribuições do brincar heurístico, realmente é seu reflexo no adulto, pois contribui para a criatividade e torna a tarefa do cuidar muito mais interessante já que tem como base atividades exploratórias e espontâneas. É uma abordagem para aprendizagem de crianças que foi desenvolvida por Elinor Goldschmied (2013) composta por atividades previamente organizadas.

Por esse motivo ela é aqui chamada por uma expressão incomum, “ brincar heurístico com objetos”. Para explicar de maneira simples, ela envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem intervenção do adulto. (Goldschmied e Jackson, 2013, p.147).

O brincar heurístico é um momento especial em que a criança está totalmente entretida pelas atividades de exploração sem interferência de adulto. É uma atividade muito prazerosa, com materiais disponíveis e variáveis.







3

Figura IV: um grupo de bebês em um momento de novas descobertas, puro prazer, contato com matérias. Fonte:autora

Nas imagens acima, a proposta foi oferecer aos bebês, dentro de um recipiente; no caso uma grande panela, vários objetos, entre eles: caixas vazias, conchas do mar, escova de dente, correntinhas, latas, colheres, porta trecos, puxadores de porta e gaveta, etc., deixando que brincassem sem nenhuma interferência.

No primeiro momento, a curiosidade chamou a atenção em relação à panela. Em seguida, a descoberta dos objetos dentro dela. E logo foram mexendo e revirando como se estivessem procurando algo, mesmo que o que estava lá dentro, tudo, fosse diferente. Como se não bastasse, um dos meninos decidiu virar a panela para quem sabe facilitar a exploração.

Apenas observando dá para perceber os diferentes focos de interesses individuais. Foram pegando os objetos que mais lhes aguçava a curiosidade e brincavam com os mesmos. Alguns sozinhos, outros em duplas, mas o que prevaleceu foi mesmo a individualidade, para explorar o 'seu' objeto. E os desafios foram muitos como: entrar na panela e ali ficar sentado olhando para os outros brincando. Chamar a atenção dos coleguinhas para junto da panela tirando e colocando objetos na mesma. Percebo aqui que essa atividade também remete a

leitura do livro Descobrir brincando de MAJEN (2010), o qual fala sobre o favorecimento desse tipo de brincadeira, os resultados são imediatos.

A brincadeira com materiais da cesta dos tesouros favorece: individualmente a capacidade de concentração, a utilização das mãos e dos movimentos de todo o corpo, a capacidade de escolher entre muitos objetos, a capacidade de exploração de um conjunto muito variado de objetos e o descobrimento de suas propriedades, que a criança aprenda sozinha e por si mesma sem depender do adulto, a estruturação do pensamento, que a criança aja de acordo com seu próprio ritmo, o prazer da surpresa ( MAJEN, p.30, 2010).

Nessa atividade, não usei um cesto como descreve MAJEN (2010) , em seu livro Descobrir Brincando, e sim uma panela, colocando nela muitos objetos, também me fazendo valer da leitura sobre brinquedos heurísticos em Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche de Elionor Goldschmied e Sonia Jackson. A brincadeira, despertou ainda mais o interesse dos bebês, chamando a atenção pelo fato dos objetos estarem dentro duma panela, favorecendo assim o desenvolvimento de todas as metas descritas na citação da autora.



Figura V: Um momento de exploração e descobertas. Fonte: autora

Aqui na figura 5, configuram-se várias compreensões feitas pelos bebês a partir de um mesmo objeto, no caso a panela, e diferentes formas de intervenção. Os interesses a partir do objeto se diferenciam de acordo com as especificidades de cada bebê, naquele momento. Pedro escolheu reconhecer e explorar a panela, seu

peso, seu tamanho testando, experimentando na tentativa de entrar nela, até que o fez.

Existem vários caminhos para a construção da inteligência. Nossos bebês estão se desenvolvendo cada vez mais rápido, pois lhes é oferecido mais possibilidades. São sorrisos que nos encantam, choros que nos mobilizam e trocas expressivas que nos seduzem, essas expressões dos bebês são sinais de comunicação poderosos.

Considerando o clima afetivo, o planejamento desafiador, um ambiente rico em possibilidades e explorações, nós educadores estaremos favorecendo o pleno desenvolvimento do bebê no berçário.

Entendo que o bebê deve ser mediado para estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais; aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. De acordo com esta visão, logo, o educador deve ter conhecimento tanto teórico como prático para trabalhar pedagogicamente em sala com o berçário.

Os princípios fundamentais nas Diretrizes anteriormente estabelecidas (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) continuam atuais e estão presentes no parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009 com explicitação de alguns pontos que mais recentemente têm se destacado nas discussões da área, tratam sobre as propostas pedagógicas das escolas e nos trazem os fundamentos norteadores destas práticas. São eles:

**Princípios éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

**Princípios políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

**Princípios estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009,p.08).

Possibilitar a brincadeira é fundamental para que o bebê interaja e construa conhecimentos sobre si mesmo e sobre a realidade que a cerca. Segundo Vygotsky (1993), é através da brincadeira que os bebês demonstram um comportamento mais avançado, pois elas dão um novo significado ao que vivem e sentem. É através das

brincadeiras que as crianças agem por sua própria vontade e tomam decisões por sua própria iniciativa. Portanto, as brincadeiras que surgem naturalmente, são marcadas pela iniciativa dos bebês, pela experimentação, pela curiosidade.

Assim, as capacidades dos bebês são aspectos integrados e se desenvolvem através das interações, dependendo da forma como são possibilitadas e trabalhadas essas capacidades, conforme cita o parecer 20.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos de nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia ( ... ) . Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação seja com outro ser humano, seja com objetos ( PARECER 20, p.07, 2009)



Figura VI: Fazendo malabarismo, o carrinho também pode ser escada. Fonte; autora

Nessa brincadeira (figura 6), o interesse pelo carrinho de bebê estava aguçando a curiosidade a partir do momento que Gustavo resolveu virar o mesmo para brincar com as rodinhas. A intencionalidade então, foi oportunizar aos bebês

exploração para manifestarem sua curiosidade e modos próprios de descobertas, imitações e construções de significados, fazendo as suas elaborações de conhecimento. O carrinho foi transformado em um objeto de grandes estudos pelos pequenos, testado de várias formas, como por exemplo, virado de rodas para o ar serviu como cadeira para o Mateus sentar, ou escada para o Gustavo subir. Já os gêmeos Murilo e Muriel, a Cicília, o Enzo, o Thalyel e o Lorenzo, optarem em explorar as rodas do carrinho. Assim, eles buscam compreender o mundo e a si mesmo, testando de alguma forma as significações que constroem.

Segundo Mallmann(2015), devemos apostar na capacidade que os bebês possuem de construir suas histórias, devemos considerar as trocas e as experimentações que estabelecem.

Segundo o autor, aponta-se aqui a importância e a necessidade de ofertar aos bebês espaços e ambientes planejados, adequados e receptivos que favoreçam as descobertas e as interações.

Uma infância com o brincar, com ambientes planejados estabelecerá a qualidade de experiências que serão vividas pelos bebês e contribuirá para a formação de uma personalidade íntegra e completa, pois a criança não brinca apenas por brincar; enquanto pratica esse ato, ela está se desenvolvendo e, também está construindo através do contato com outros bebês, vínculos afetivos e sociais. Assim, seu desenvolvimento será completo. Conforme citado em critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças:

Nossas crianças têm direito à brincadeira: os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos; os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças; os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada; as rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças; (...); Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados; As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas; Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos; Os adultos também propõem brincadeiras às crianças;(…) Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem; Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças (BRASIL, 2009).

.....



Figura VIII: num momento de exploração de brinquedos, Fonte: autora

Como podemos ver nas imagens acima ( figura 8), os bebês descobrem e reinventam, como fazer da peça de um brinquedo um chapéu e, dos pufs uma torre, as brincadeiras tornam os bebês ativos e criativos. Conforme afirma os Critérios para atendimento em Creches, eles exploram e ampliam a sua coordenação, o desenvolvimento social, emocional, corporal, lógico-matemático, musical e linguístico através das descobertas em contato com materiais diversificados e ambientes agradáveis.

Acreditando na importância do brincar como momento de aprendizagem, além de ser uma forma gostosa de aprender, proporciona algo fundamental ao ser humano: a construção de sua independência e liberdade, de modo que:

Enquanto expressão cultural, o brincar compreende uma atividade humana pela qual a criança cria e recria a partir de suas experiências com os adultos, outras crianças e o meio no qual vive. Assim, a experiência lúdica não é algo que possa ser transferido, ou puramente ensinado aos bebês e as crianças, pois tem que ser vivida e construída por eles nas suas vivências com outras crianças ou adultos, através da reinterpretação e recriação do mundo. Sua ocorrência não se restringe a um horário determinado na rotina ou a determinados espaços. Os bebês brincam ( ...) ( GOBBATO, p.144, 2011).

Nessa perspectiva, de que as experiências lúdicas devem ser proporcionadas aos bebês para que então ela construa seu conhecimento através

das vivências, confirma a fundamental importância dos momentos de interação nos diferentes espaços do pátio da EMEI.



Figura IX: Nesse quadro, mostramos diferentes momentos das crianças no pátio, onde estão brincando construindo sua independência e liberdade. Fonte: autora

E, nesses diferentes momentos em diferentes espaços do pátio da EMEI como podemos ver na figura 9, os bebês desfrutam de várias experimentações como na pracinha, indo em direção a um brinquedo para manuseá-lo, ou simplesmente correr pelo tapete verde formado pela grama macia, sentir o cheirinho das flores, sua textura e ainda se embalar no balanço coletivo do parquinho, elas estão vivenciando e construindo seus conhecimentos, reinterpretando e recriando seus conceitos através do brincar.

Nas atividades pedagógicas com o berçário procuro sempre partir da curiosidade dos bebês em relação a todo e qualquer objeto que esteja à sua disposição, são experimentações onde os bebês exploram. Essas atividades (brincadeiras, experimentação) representam um caminho que favorece o desenvolvimento da criança, construindo diferentes formas de expressão.

As atividades criativas são fundamentais para possibilitar a aprendizagem, pois é através do contato com os outros que os bebês interagem; então, o planejamento das práticas pedagógicas no berçário é fundamental e deve ser baseado em ações que envolvam o principal ator, o bebê.

Uma das atividades desafiadoras que apresentei à turma foi “o tapete”, conforme mostra a figura 10, onde coloquei bandejas para ovos fixadas no chão com durex e, o desafio era que subissem no “tapete” para caminhar de pés descalços. No primeiro momento, ficaram curiosos observando, caminhando em volta sem pisar em cima dele. Passado alguns minutos, Talyel se aventurou, procurando apoio na parede com a mão, foi o primeiro a pisar no “tapete”. Porém, a ideia do desafio de que eles subissem e caminhassem de pés descalços no “tapete”, foi substituída pela curiosidade de saber o que era aquilo e como aqueles papéis duros estavam fixados no chão. A curiosidade despertada leva os bebês a realizar descobertas diante da oferta dessa atividade, confirmando assim, a capacidade que possuem de compreender e resolver os desafios que se apresentam

Os bebês são seres que já têm vontade, têm consciência sobre o que querem, sabem decidir e dizer o que querem. Eles ingressam no mundo da cultura por meio de interações com as pessoas e objetos e utilizam seu poder de decisão, seu corpo e os canais do conhecimento, que são seus órgãos sensoriais para explorar esse mundo. Eles ampliam suas experiências por meio do uso intencional do corpo, das mãos, pés e movimentos e utilizam seu ato voluntário para investigar esse mundo. (BRASIL, 2012, p12).

Os diferentes materiais ofertados aos bebês oportunizam experiências sensoriais. Eles se apropriam dos mesmos e exploram seu uso, como funcionam, quais os efeitos desses objetos sobre eles, o que conseguem fazer manuseando-os, procurando apropriar-se desse mundo através dos sentidos, produzindo assim seu desenvolvimento integral.





Figura X: Essa é uma sequência de fotos de uma atividade de experimentação de sensações onde as crianças são desafiadas a pisar no tapete feito com "bandejas" de ovos, de pés descalços. Fonte: autora

A grande vantagem dos bebês é que eles estão ávidos em descobrir o mundo. Entregam-se totalmente a essas descobertas, utilizando todo seu corpo e, a boca como filtro, “ um importante radar exploratório” ( KAERCHER et al., in CLAUDY, 2001. P. 38) para tal conhecimento.

No processo de construção do conhecimento, os bebês utilizam diferentes linguagens, elas constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento é fruto de um intenso trabalho de criação e significação. Por isso, a importância do acompanhamento do educador no processo.

Nesse contexto, faz-se necessário repensar a organização e funcionamento da EMEI, ela deve oferecer recursos os mais variados possíveis, que possam auxiliar o bebê a elaborar e construir seu conhecimento respeitando suas características individuais de aprendizagem.

Os bebês estão começando a conhecer o mundo e a estabelecer as primeiras aproximações com ele. As situações cotidianas oferecem oportunidades privilegiadas para que isso aconteça. As brincadeiras permitem a familiarização com elementos do meio; para tanto, as situações devem ter um caráter múltiplo, para que os bebês possam interessar-se, fazer relações sobre várias áreas do conhecimento.



Uma **Figura XI: Brincando de faz de conta com objetos reais. Fonte: autora** das maneiras disso acontecer é através do brincar imaginativo e do faz-de-conta. Esse tipo de brincadeira é muito abrangente e pode ocorrer em qualquer lugar. Ao observar essas imagens, percebo através do comportamento dos bebês a curiosidade e, como estão compenetrados nas brincadeiras, confirma-se assim a

fala de GOLDSCHMIED e JACKSON em seu livro Educação de 0 a 3 anos, Atendimento em creche:

Pelos fato de os adultos e as crianças passarem muito tempo nas creches, é importante criar um ambiente que seja confortável e visualmente satisfatório para todos. (...) Um planejamento cuidadoso é necessário para que o espaço seja usado de forma mais vantajosa possível (...) Uma gama de materiais cuidadosamente escolhidos e facilmente acessíveis estimula o brincar iniciado e dirigido pelas próprias crianças e permite ao adulto escolher o papel de facilitados em vez de dirigir as atividades (GOLDSCHMIED e JACKSON, p.52, 2006).

Então, organizar e explorar os espaços de forma planejada usando vários materiais que desafiem o bebês como cadeiras, mesas, e panos por onde eles possam engatinhar ou andar ,subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo – permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências. Permitindo assim que ele lide com diversos conceitos.

Percebo que a exploração de diferentes materiais e até dos próprios móveis da sala é muito interessante; pois proporciona aos bebês formas de imaginar diferentes situações usando objetos reais como, brincar na “cabinha” ou passar por baixo do “chuveirão”. Vejo que o trabalho com as brincadeiras serve para ampliar as competências corporais e espaciais. É através da brincadeira que posso incentivar os bebês a estabelecer coerência entre objetos e assim poder movimentá-los percebendo-os espacialmente.

As brincadeiras propostas buscam oportunizar aos bebês explorar, descobrir, dividir, brincar livre e alegremente. A experiência com esta vivência oportuniza aos bebês reconhecimento do seu próprio corpo, num constante movimento. Eles demonstram interesse pela brincadeira integrando-se.

Faz-se necessário um olhar especial do educador, para que os bebês tenham um ambiente favorável ao seu desenvolvimento pessoal e autonomia, buscando objetos e brinquedos da sua preferência,

Compreendendo a fundamental importância, desde muito cedo, do contato da criança com a diversidade de objetos que a cerca e, de que os mesmos despertam a curiosidade e o interesse dos bebês, eles devem ser ofertados nas mais variadas formas, texturas, cores, contribuindo para ampliar sua percepção.

As propostas pedagógicas das Escolas de Educação Infantil de acordo com as Diretrizes Curriculares devem cumprir sua função pedagógica e sociopolítica, que são:

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância ( ...) (BRASIL, 2010, p,17).

Nesse estudo, confirmo ainda que, para haver a construção do conhecimento elaborado pelo próprio bebê, a Educação Infantil deve ter o professor como principal mediador, proporcionando, favorecendo sua independência e autonomia. O momento mais adequado para estimular o bebê, seu desenvolvimento é na Educação Infantil, pois oferece atividades diversas e está aberta à flexibilidade, curiosidade, criatividade e descoberta.

Considerando que o bebê não brinca apenas por brincar, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. O brincar é uma ação que desenvolve integralmente, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e sociais positivos, como se observa nas figuras anteriores.

Então, o dia a dia da turma de berçário em que atuo é construído assim, com muitas situações de aprendizagem que envolve os bebês e os adultos. Tanto eles quanto nós, professora e auxiliar, aprendemos muito. Há muita troca de conhecimento, de carinho, abraços, beijos. Enfim, os bebês falam com o corpo e precisamos ouvi-los para compreender e atender suas necessidades.

Os espaços onde esses bebês ficam foram se transformando para fortalecer e potencializar as interações deles com diferentes objetos e brincadeiras. Compreendo assim que, como educadora desses bebês, devo planejar tendo como referência suas vivências as quais permitem constantes descobertas e interações dos mesmos com o meio onde estão inseridos.

## Considerações Finais

Este estudo buscou responder o seguinte problema: como organizar os espaços e tempos, as práticas pedagógicas no berçário garantindo os direitos dos bebês? Ao longo da pesquisa da minha prática problematizei sobre as interações, as trocas de conhecimento, os quais contribuem para a construção de diferentes saberes. Segundo o pesquisador, Paulo Fochi (2016), os bebês não precisam de estímulos constantes, são curiosos por natureza e, para que se desenvolvam em plenitude, ações simples, como providenciar um ambiente seguro são suficientes. Para ele, e para mim o maior desafio é planejar a educação infantil a partir das necessidades dos bebês. A produção de conhecimento tem de ser feita de uma forma que tenha sentido para o bebê.

Ao analisar minha prática com os bebês, refletir sobre as possibilidades ofertadas para que os bebês interajam vivenciando momentos educativos favoráveis ao seu desenvolvimento, busquei nos registros, nas fotos, práticas que retratem a capacidade do bebê para relacionar-se desde cedo, ter iniciativa para explorar e fazer descobertas, pois compreendi ser essa uma das funções da docência no berçário, oportunizando espaços e tempos ricos à descoberta e ao conhecimento. Considero a partir da análise feita das minhas práticas que, é necessário uma constante reflexão da prática pedagógica para uma profissionalização da docência com bebês que garantam uma educação pública de qualidade, baseada nos direitos das crianças, nas interações e brincadeiras.

Enfatizo neste sentido a importância do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, o qual possibilitou reflexões a partir do que estava vivenciando no contexto da creche com os bebês, e oportunidades de trocas e experiências no grupo de estudos.

Acredito que muitas conquistas já foram garantidas, porém é necessário continuar buscando caminhos para que as instituições sejam espaços educativos, reconhecidos em sua integridade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) fazem referência a uma prática pedagógica que tenha a criança como sujeito histórico e de direitos que constrói sua identidade pessoal e

coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona produzindo cultura.

Posso concluir afirmando que o curso de Especialização foi muito proveitoso para minha formação. Por fim, com esse estudo, acrescento que quanto mais aprendo mais me torno humilde, porque compreendo que preciso aprender sempre mais. Estou vivendo um momento de reorganização dos meus pensamentos, dos conhecimentos, com novos valores. Ficando ainda mais claro o sentido da Educação Infantil, especificamente o atendimento para bebês reconhecendo-os como sujeitos capazes.

## Referências Bibliográficas

TRIPP. David, **Pesquisa-Ação: Uma Introdução Metodológica**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

BRASIL. Parecer 20, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N.5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica: módulo 4. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Direitos Fundamentais das Crianças**-Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

CAIRUGA, Rosane Rego. CASTRO, Marilene Costa. COSTA, Márcia Rosane (Orgs). **Bebês na escola**: observação, sensibilidade e experiências essenciais. Porto Alegre. Mediação, 2014.

FALK, Judit ( org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Editores: Junqueira e Martins. 2ª edição. Araruama, SP. 2011.

FOCHI, Paulo Sergio. **MAS OS BEBÊS FAZEM O QUÊ NO BERÇÁRIO, HEIM?** Documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer da criança de 6 a 14 meses em um contexto de vida cotidiana. Porto Alegre – 2013

GOLSCHMIED, Elionor. JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: **O atendimento em creche**. Porto Alegre. ÁTICA,, 2ª edição, 2013.

GOBBATO, Carolina.**Os bebês estão por todos os espaços**: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva na Educação Infantil/ Carolina Gobbato, Orientadora: Maria Carmen Silveira Barbosa.Porto Alegre, 2011.

<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/estimular-os-bebes-e-umequivoco-48kdao0rrc3ka2nn9zwoez58u>> Acesso 11 ago. 2016.

MALLMANN, Eliset. **Materiais Potencializadores e os bebês** - Potencia: Potencialidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário. Porto Alegre, 2015.

SALLES, Fátima. FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Ática, 2ª edição, 2013.

ORTIZ, Cisele. CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês**: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **O lugar dos bebês e de suas infâncias nas práticas pedagógicas em instituições do Proinfância**. UFBA/EPIS-GEPEIC.